

Venâncio cobra mais atenção ao servidor

O Dia do Servidor passou em brancas nuvens para a categoria, que não teve o prazer de ouvir do Governo manifestação favorável sobre qualquer uma de suas antigas reivindicações, como o pagamento do 13º salário. A crítica é do candidato do PFL ao Senado, Antônio Venâncio, para quem "não cabe ao Governo ficar repetindo que não tem recursos para cobrir as despesas com a gratificação de Natal mas, sim, encontrar fórmulas que a tornem possível".

— O que não pode continuar, — acentuou, — é essa situação de injustiça, na qual o trabalhador da empresa privada tem o 13º, o servidor celetista também tem mas o funcionário regi-

do pelo Estatuto não.

Para Venâncio, não basta a perspectiva de que o 13º salário venha a integrar o novo Estatuto do Funcionalismo, como aliás está proposta no anteprojeto elaborado pelo Ministério da Administração, porque o Natal está aí, na porta, e a proposta continua mofando "em algum gabinete". Ele não entende a morosidade na implantação do Estatuto, o que deixa intranquilo os milhares de servidores e as pessoas que deles dependem economicamente.

— Agora mesmo o ministro Aluízio Alves afirma que a Reforma Administrativa não ocasionará demissões, mas o simples fato de a idéia ser mencionada,

mesmo para desmentir, deixa o servidor com a pulga na orelha porque, infelizmente, neste País aprendeu-se que desmentido quer dizer, na maioria das vezes, exatamente o contrário. Portanto, o Governo só restabelecerá o clima de confiança no funcionalismo quando finalmente implantar o Estatuto e a Reforma Administrativa.

O candidato do PFL é contra qualquer tipo de demissão, mesmo nos casos da alegada ineficiência, porque esta, no seu entender, é decorrência principalmente da falta de preparo, que o Governo pode sanar com a administração de cursos específicos para o servidor público.